

Mensagem Oito

As Festas

(1)

**O sábado, a festa da Páscoa
e a festa dos pães sem fermento**

Leitura bíblica: Lv 23:1-8;

Gn 1:26 – 2:3; Lc 22:7-20; 1Co 5:7-8

I. As festas em Levítico 23 eram para descanso e desfrute e elas tipificam Cristo como o nosso descanso e desfrute – Lv 23:2; Mt 11:28-30:

- A. Deus ordenou as festas para o Seu povo descansar com Ele e se alegrar com Ele, para desfrutar com Ele, e uns com os outros, de tudo o que Ele proporcionou ao Seu povo redimido; o descanso e desfrute não eram individuais, mas coletivos – Lv 23:1-2.
- B. As festas designadas pelo Senhor eram santas convocações, assembleias especiais do povo de Deus, chamado para um propósito especial e particular – Lv 23:4.
- C. Elas significam a reunião de crentes como a igreja para ter um descanso e desfrute coletivos de Cristo perante Deus, com Deus e uns com os outros – 1Co 10:16-17.

II. A festa semanal, o sábado, significa o descanso que o povo redimido de Deus desfruta com Deus e uns com os outros; a cada sete dias havia um dia para descanso e desfrute – Lv 23:3:

- A. O princípio do sábado é que devemos parar de trabalhar porque Deus fez tudo por nós e tornou-se tudo para o nosso desfrute – Gn 2:2-3.
- B. Segundo o livro de Gênesis, para Deus, o sábado é o sétimo dia, mas para o homem é o primeiro – Gn 1:26 – 2:3:
 - 1. O significado disso é que, para Deus, o sábado era um descanso após o trabalho, mas, quanto ao homem, este primeiro descansou e depois trabalhou.
 - 2. Primeiro, Deus trabalhou por seis dias e então descansou no sétimo; o homem descansou no seu primeiro dia e, então, começou a trabalhar.
 - 3. O fato de o primeiro dia do homem ser um dia de descanso estabeleceu um princípio; primeiro Deus nos supre com desfrute e, então, trabalhamos com Ele – 1Co 15:10; 3:9a, 10; 2Co 6:1.

Mensagem oito (continuação)

- C. O princípio do sábado aplica-se não somente na criação, mas também na redenção; o resultado da obra de Cristo na redenção é o próprio Cristo como o sábado – Ef 1:6-7; Hb 1:3; 9:11-12.
- D. A principal denotação de todas as festas anuais é o povo de Deus desfrutar o descanso com Deus e uns com os outros – Lv 23:7-8, 21, 25, 28, 31-32, 35-36, 39:
 - 1. Descanso é a denotação das sete festas anuais; cada festa anual, assim como o descanso semanal, era um descanso.
 - 2. O descanso semanal estabelece a base para o povo de Deus celebrar anualmente as festas santas com Deus.
- E. O sábado semanal era um descanso completo e solene; esse descanso completo significa um descanso genuíno e profundo com Deus para o povo redimido de Deus desfrutar com Ele e uns com os outros – Lv 23:3.
- F. Esse sábado, esse descanso, era “do SENHOR”, significando um descanso para a alegria e desfrute de Deus, compartilhado pelo Seu povo redimido – Lv 23:3.

III. Havia sete festas anuais – Lv 23:4-44:

- A. Sete é o número da plenitude, significando que as sete festas anuais ocorriam na plenitude das riquezas de Deus.
- B. Cristo é a realidade do sábado e de todas as festas anuais – Cl 2:16-17.

IV. A festa da Páscoa é no primeiro mês do ano, ou seja, o começo de um período – Lv 23:4-5:

- A. Isso significa Cristo como a nossa redenção para começar o nosso desfrute da salvação de Deus com Ele – Lv 23:5:
 - 1. A Páscoa, a primeira festa de todas as festas anuais ordenadas por Deus para o Seu povo, tipifica que Cristo é o começo do nosso desfrute Dele, o qual origina a nossa vida cristã – 1Co 5:7-8.
 - 2. Toda a vida cristã deve ser tal festa – 1Co 5:8.
- B. A Páscoa denota passar por cima – Êx 12:
 - 1. Isso significa que o Deus que julga passou sobre nós, pecadores, que estamos em nossos pecados, a fim de O desfrutarmos como a nossa festa.
 - 2. Hoje temos essa festa, que é o próprio Deus Redentor, e O desfrutamos para descanso e alegria.

Mensagem oito (continuação)

- C. Na Páscoa, Cristo é não somente o cordeiro pascoal, mas também toda a Páscoa – 1Co 5:7b:
 - 1. Em Sua redenção perfeita, por meio da Sua morte judicial e em Sua salvação completa, por meio da Sua vida, organicamente, para levar a cabo a economia eterna de Deus, Cristo é a festa da Páscoa – 1Co 5:7-8.
 - 2. Para ser a nossa Páscoa, Ele foi sacrificado na cruz para sermos redimidos e reconciliados com Deus.
 - 3. Baseados na redenção de Cristo, podemos desfrutá-Lo como uma festa perante Deus:
 - a. Nessa festa, não é permitido nenhum fermento – 1Co 5:7a.
 - b. O pecado e o Cristo redentor não andam juntos.
 - D. A Páscoa é um sinal da redenção plena de Deus, e essa redenção plena é a introdução do povo escolhido de Deus no desfrute pleno de Si mesmo.
 - E. A mesa do Senhor, que também é uma festa, substitui e continua a festa da Páscoa – Lc 22:7-20:
 - 1. Hoje, na vida da igreja, participamos da festa do novo testamento, mas essa festa não será plenamente cumprida até a festa no reino vindouro – Lc 22:16, 18.
 - 2. A Páscoa é uma única festa em três estágios: a festa da Páscoa, a festa na mesa do Senhor e a festa no reino.
- V. A festa dos pães sem fermento significa Cristo, que não tem pecado, para o nosso desfrute como um banquete em uma vida separada do pecado – Lv 23:6-8; 2Co 5:21:**
- A. Uma vez que a festa dos pães sem fermento vinha logo após a festa da Páscoa, essas duas festas devem ser consideradas juntas; a primeira festa, a Páscoa, era o começo e, a segunda, a festa dos pães sem fermento, era a continuação – Lv 23:5-6.
 - B. Guardar a festa dos pães sem fermento (Dt 16:1-8) tipifica a purificação de todas as coisas pecaminosas por meio do desfrute de Cristo como o suprimento de vida sem pecado – Êx 23:15:
 - 1. Nenhum fermento devia ser encontrado com os filhos de Israel; isso significa que devemos lidar com o pecado do qual temos consciência, com qualquer pecado manifestado, que é visto – Êx 13:7; 12:19; 1Co 5:7a; Hb 12:1-2a:

ESBOÇOS DO ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO

Mensagem oito (continuação)

- a. Tratar com pecado manifestado é guardar a festa dos pães sem fermento.
 - b. Se tolerarmos o pecado quando ele for exposto, perderemos o desfrute da comunhão do povo de Deus – Êx 12:19; 1Co 5:13.
2. Cristo é o nosso pão sem fermento, nosso suprimento de vida sem pecado da sinceridade e da verdade, absolutamente puro, sem mistura e cheio de realidade – 1Co 5:7-8:
- a. A única maneira de eliminar o pecado é comer diariamente Cristo como a vida crucificada, ressurreta e sem pecado, significado pelo pão sem fermento.
 - b. O pão sem fermento significa o Cristo sem pecado que deve ser dispensado a nós, Seus crentes, como o elemento sem fermento (sem pecado); como o pão sem fermento, Cristo é o alimento espiritual e divino que nos torna sem fermento.
 - c. Quando tomamos Cristo como nossa vida (uma vida sem fermento, uma vida pura), essa vida nos purifica – Cl 3:4; Jo 6:48, 57, 63.
3. Como o pão sem fermento, Cristo é para vivermos uma vida da igreja pura – 1Co 5:7-8:
- a. Na igreja não deve existir fermento, que na Bíblia significa todas as coisas negativas, como doutrinas e práticas erradas, atos malignos e coisas pecaminosas.
 - b. Precisamos ser uma nova massa (v. 7): a igreja composta dos crentes em Sua nova natureza.
- C. O fato de a festa dos pães sem fermento durar sete dias significa o curso completo da nossa vida cristã – Lv 23:8:
1. O curso da nossa vida cristã é uma festa dos pães sem fermento, um banquete sem pecado – 1Co 5:8.
 2. Fomos redimidos do pecado, e agora o nosso Redentor, que não tem pecado, é a festa para toda a nossa vida – 2Co 5:21.
 3. Durante o curso da nossa vida cristã, devemos desfrutar descanso, Deus e o nosso Redentor.
- D. Ter uma convocação santa no primeiro e último dias da festa dos pães sem fermento, sem trabalho ou obra, significa que desfrutamos de Cristo coletivamente sem o nosso trabalho humano, desde o primeiro até o último dia da nossa vida cristã – Lv 23:8.

LEVÍTICO (2)

Mensagem oito (continuação)

- E. A apresentação de uma oferta ao SENHOR pelo fogo, durante sete dias (um período completo de tempo) significa que oferecemos Cristo como alimento a Deus continuamente durante todo o curso da nossa vida cristã – Lv 23:8:
1. Na mesa do Senhor mostramos a todo o universo que a cada dia da semana tomamos Cristo como o nosso pão sem fermento, nosso suprimento de vida separado do pecado, e que vamos à mesa com Ele – 1Co 5:7-8.
 2. Então, oferecemos a Deus, para a Sua satisfação, Aquele que temos desfrutado como nosso alimento – Jo 6:32-33, 48, 50-57.